{EDIÇÃO DE COLECIONADOR}

›OS TÍTULOS

AS 100 MAIORES FOTOS DA HISTÓRIA DO FLAMENGO

100 vezes Flamengo

Cem é muito para muitos, pouco para pouquíssimos. Para o Flamengo, cem não é nada. Selecionar as 100 melhores fotos da história rubro-negra foi, de certa forma, uma tortura. Isso porque PLACAR, que nasceu em março de 1970, testemunhou a fase mais gloriosa que um clube pode sonhar. De 1979 a 1988, o Flamengo mandou no futebol brasileiro. E aí o verbo mandar não ganha uma conotação autoritária. Mandar, nesse caso, significa ganhar e encantar. O Flamengo de Raul, Leandro, Júnior, Andrade, Adílio, Zico, Nunes estava em todas as decisões e por isso foi exaustivamente fotografado pelas nossas lentes. E a história de Zico confunde-se com a própria trajetória da revista. Como ele, rimos e choramos, vibramos com momentos de suprema técnica e sofremos com as crises do futebol brasileiro. Zico sabe disso, ele foi o jogador mais fotografado da história da PLACAR. E para colocar o Flamengo e Zico em apenas 100 fotos? Não era fácil, até porque não poderíamos deixar de lembrar de Dida, Valido, Edílson, Júlio César, Carlinhos, Evaristo e tanta gente boa que vestiu o manto rubro-negro. Por isso tudo cometemos uma pequena contravenção: burlamos o título de 100 fotos da capa e colocamos 104 fotos. Por favor não contem isso para ninguém! Outra diferença em relação a outras edições semelhantes é que convidamos um rubro-negro ilustre para escrever dois textos. Jornalista, professor e historiador, Roberto Assaf escreveu em 2001 para a PLACAR o Almanaque do Flamengo (um catatau de 530 páginas com as fichas de todos os jogos da história do clube) e (entre outros livros) a biografia de Zico este ano. Mais do que a precisão e a absoluta confiabilidade das informações, Roberto Assaf escreve com a emoção de quem é de fato apaixonado pelo clube. E assim consegue captar a alma do torcedor da geral em textos deliciosos.

SÉRGIO XAVIER FILHO, *diretor de redação*

Júlio César encarna o espírito rubro-negro como os mais ilustres: tem raça e talento na mesmíssima proporção

FOTO EDUARDO MONTEIRO

SUMÁRIO

1

Os títulos

A sala de troféus da Gávea é abarrotada de dar inveja. Repousam ali todos os títulos imagináveis: Campeonatos Estaduais, Nacionais, Continentais — até mesmo um Mundial Interclubes. Há ainda vários "extras", como as Copas Mercosul e dos Campeões. E os insaciáveis rubro-negros avisam: "Pode vir mais taça que a gente sempre arruma um lugarzinho..."

A volta olímpica no estádio Centenário, em Montevidéu: a cobiçada Taça Libertadores veio, mas exigiu jogo-extra contra o Cobreloa, do Chile — 2 x 0 para o Fla, com dois gols de Zico

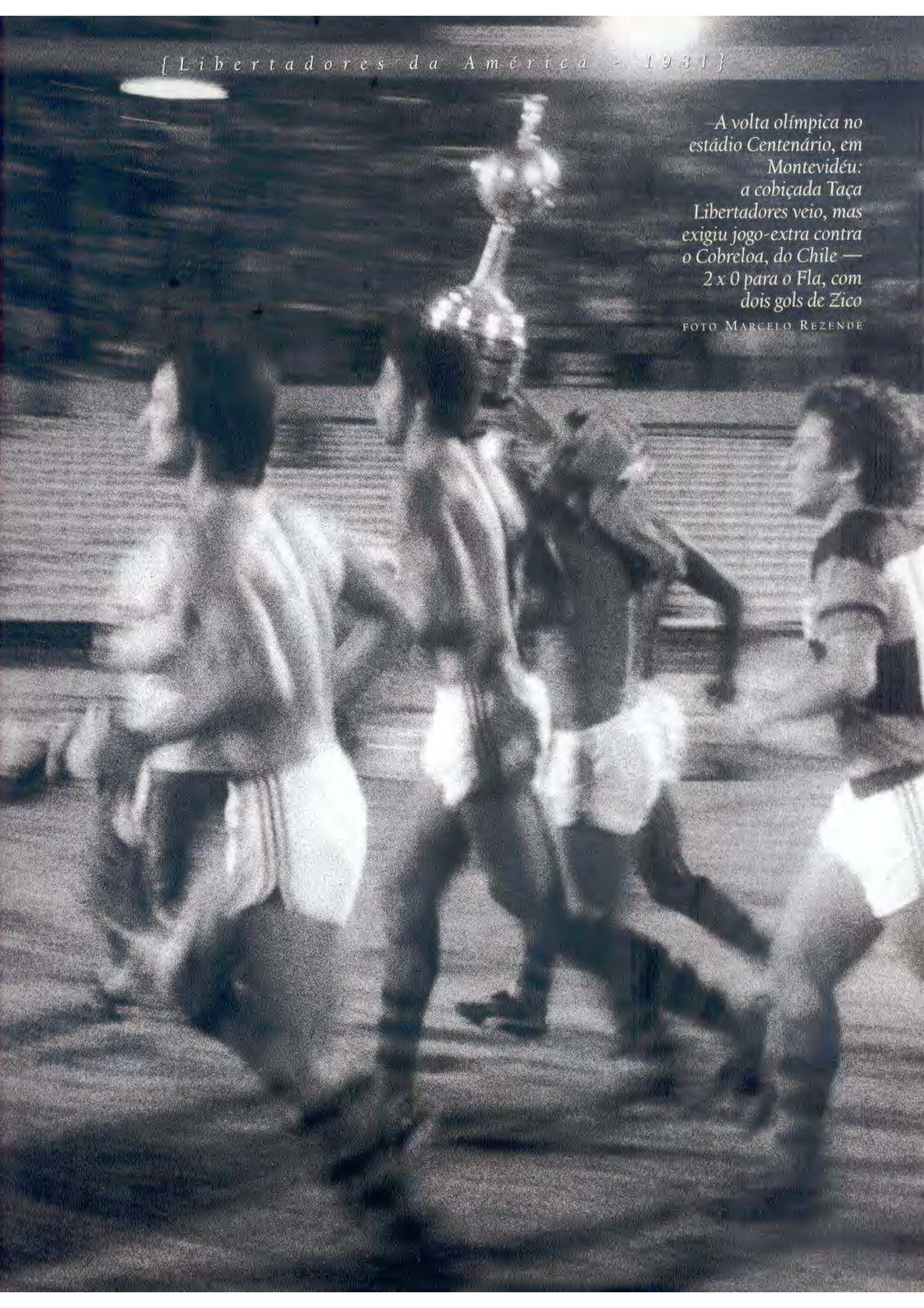
FOTO MARCELO REZENDE

Nunes, o "João Danado", justifica o apelido em Tóquio: matador balançou duas vezes a rede do Liverpool

FOTO MARCELO REZENDE

Para quem está de fora pode até parecer exagero. Mas não é. Para muitos rubro-negros, o maior feito do Flamengo, ao longo dos pouco mais de 80 anos da história de seu futebol, é a goleada de 6 x 0 sobre o Botafogo, na tarde de 8 de novembro de 1981. Mas, na realidade, os títulos do clube são tantos, em épocas distintas, que cada geração tem o seu preferido. Para os mais veteranos, permanecem na memória as imagens do primeiro tricampeonato, do gol de Agustín Valido que virou lenda na voz e na gaitinha de Ary Barroso. Pois tem a turma que continua exaltando, saudosa, os gols de Evaristo e Dida. Tem também aquele pessoal, hoje já com alguns fios de cabelos brancos, que teve a feliz oportunidade de acompanhar o maior time da história do Flamengo — aquele time de Raul, Leandro, Marinho, Mozer, Júnior, Andrade, Adílio, Zico, Tita, Nunes e Lico, o time campeão carioca, brasileiro, sul-americano e mundial, e que, de quebra, deu de 6 x 0 no Botafogo. E tem a galera que herdou de graça o impressionante rosário de títulos — e que não faz lá muito tempo, saboreou um novo tri, o quarto deles, ganho em cima do arqui-rival Vasco, com um detalhe: nas três decisões, o Flamengo entrou em desvantagem. Na realidade, todo rubro-negro gostaria mesmo é de ser imortal, para viver a glória eterna do clube mais querido do Brasil. (Roberto Assaf)

Zico levanta a bela taça de campeão brasileiro de 1980, o primeiro de uma série: dos cinco títulos nacionais da história do Flamengo, o Galinho esteve presente em quatro

FOTO ALBERTO DINIZ

No terceiro e último jogo das finais do Brasileirão-82, no Olímpico, Nunes calou Leão e o estádio inteiro ao fazer o gol do título logo aos 10 minutos do primeiro tempo de jogo

FOTO J. B. SCALCO

40 SEGUNDOS

FOI O QUE DEMOROU PARA ZICO ABRIR O PLACAR NA FINAL CONTRA O SANTOS, EM 1983, NO MARACANÃ — O JOGO DO TRI ACABOU EM 3 X 0 PARA O MENGÃO

A final contra o Peixe foi o último jogo do Galinho pelo Flamengo antes de ir brilhar na Udinese, da Itália

FOTO RICARDO CHAVES

Renato Gaúcho tenta pegar o urubu da sorte que baixou no Maracanã na final contra o Inter, em 1987: gol de Bebeto levou a Copa União para a Gávea

FOTO SERGIO SADE

O "vovô" Júnior abre o placar na final contra o Botafogo, em 1992, que terminou em 2 x 2 (o Flamengo havia vencido o primeiro jogo por 3 x 0 e ficou com a taça): o veterano comandou o quinto título nacional rubro-negro

FOTO DANIEL AUGUSTO JR

{Copa do Brasil - 1990}

O TÍTULO DA COPA DO BRASIL VEIO SEM MUITO SUOR. OS CINCO ADVERSÁRIOS DA CAMPANHA FORAM BAHIA, CAPELENSE, NÁUTICO, TAGUATINGA E, NA DECISÃO, GOIÁS

FOTO CARLOS COSTA

"Quando ele me chamou para entrar, não acreditei. Isso é a melhor coisa que poderia ter acontecido na minha vida."

Lê, que entrou no segundo tempo da final e fez o gol do título da Copa Mercosul contra o Palmeiras

FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Athirson, Leandro Machado e Clêmer não tiveram a companhia de Romário na final da Mercosul: o baixinho foi dispensado pela diretoria por ter caído na noite dias antes

Os jogadores de origem iugoslava sempre se destacaram dos demais europeus pela habilidade.

Petkovic

é um craque raro, de técnica refinada, capaz de articular e concluir as jogadas com maestria. No Flamengo, viveu uma fase gloriosa, abrasileirado no estilo de jogo e de vida. No coração da galera, Petkovic virou "Pet"

A 2 minutos do fim, Pet tirou do baú o gol de falta que deu o título ao Mengão em cima do velho freguês: o Vasco. Foi o quarto tri da história do clube

FOTO EDUARDO MONTEIRO

Não. Não se trata da mesma cena ao lado. Cerca de 40 dias depois, em Maceió e não no Maraca, Pet cobrou outra falta magistral contra o São Paulo. A Copa dos Campeões tinha um novo dono

FOTO ROGÉRIO PALLATTA

2 Os cérebros

Carpegiani era capitão em um time de cobras que tinha Zico, Júnior e companhia. Depois que parou, o posto de técnico do Flamengo foi um caminho mais que natural para o ex-volante. Sorte rubro-negra. No título do Mundial Interclubes de 1981, era Carpê quem estava no banco comandando

FOTO RODOLPHO MACHADO

Por mais que a tática moderna exija um time onde todos ataquem e defendam — o tal "futebol total", invenção da fantástica Holanda de 1974 —, há uma certa divisão de trabalho entre os jogadores dentro de campo. Há aqueles cuja tarefa primeira é "limpar" a área, afastar o perigo de qualquer jeito. Outros se encarregam de destruir as tentativas adversárias em seu nascedouro. Existem também aqueles que atuam na ponta dessa linha de produção, com a função exclusiva de empurrar a bola para dentro do gol. E há os que pensam — esses, são mais raros. Têm visão de longo alcance, são estrategistas. Comandam, analisam, dão ordens. A Gávea parece ter uma espécie de mel que vive atraindo esses gênios.

"AQUI NO FLAMENGO, O JOGADOR É MUITO MAIS VISTO. A REPERCUSSÃO É BEM MAIOR QUE NO VASCO"

do ex-vascaíno Felipe, hoje camisa 10 e cérebro do Mengão

Carlinhos vai à frente, seguido por Zico. O mestre camisa 5 "passou a chuteira" para o Galinho, seu sucessor — um gesto simbólico, como se fosse um rei que, após cumprir sua missão, abdica do trono e entrega de bom grado o cetro ao próximo imperador

Felipe começou na lateral-esquerda, mas seu talento sempre foi grande demais para ficar confinado à beira do gramado. O meio-campo lhe deu mais possibilidades — e a Gávea, mais ibope

FOTO EDUARDO MONTEIRO

ANDRADE

NAQUELE TIME INVENCÍVEL DOS ANOS 80, ELE CARREGAVA O PIANO. E COM QUE ELEGÂNCIA! ANDRADE TOMAVA A BOLA DOS ADVERSÁRIOS COMO SE PEDISSE LICENÇA. E AINDA FAZIA A MÁQUINA RUBRO-NEGRA GIRAR COM PASSES DE PRECISÃO CIRÚRGICA

FOTO J. B. SCALCO

Não são poucos os que consideram Zizinho (à esq.) o maior jogador brasileiro depois de Pelé. No fim da carreira, era tratado pelos companheiros como "Seu Zizinho", tamanho o respeito

FOTO JORNAL DOS SPORTS

Gérson foi mais feliz no Botafogo e no São Paulo, mas o início da carreira ocorreu na Gávea. O "Canhotinha de Ouro" ainda é o maior lançador da história do futebol brasileiro

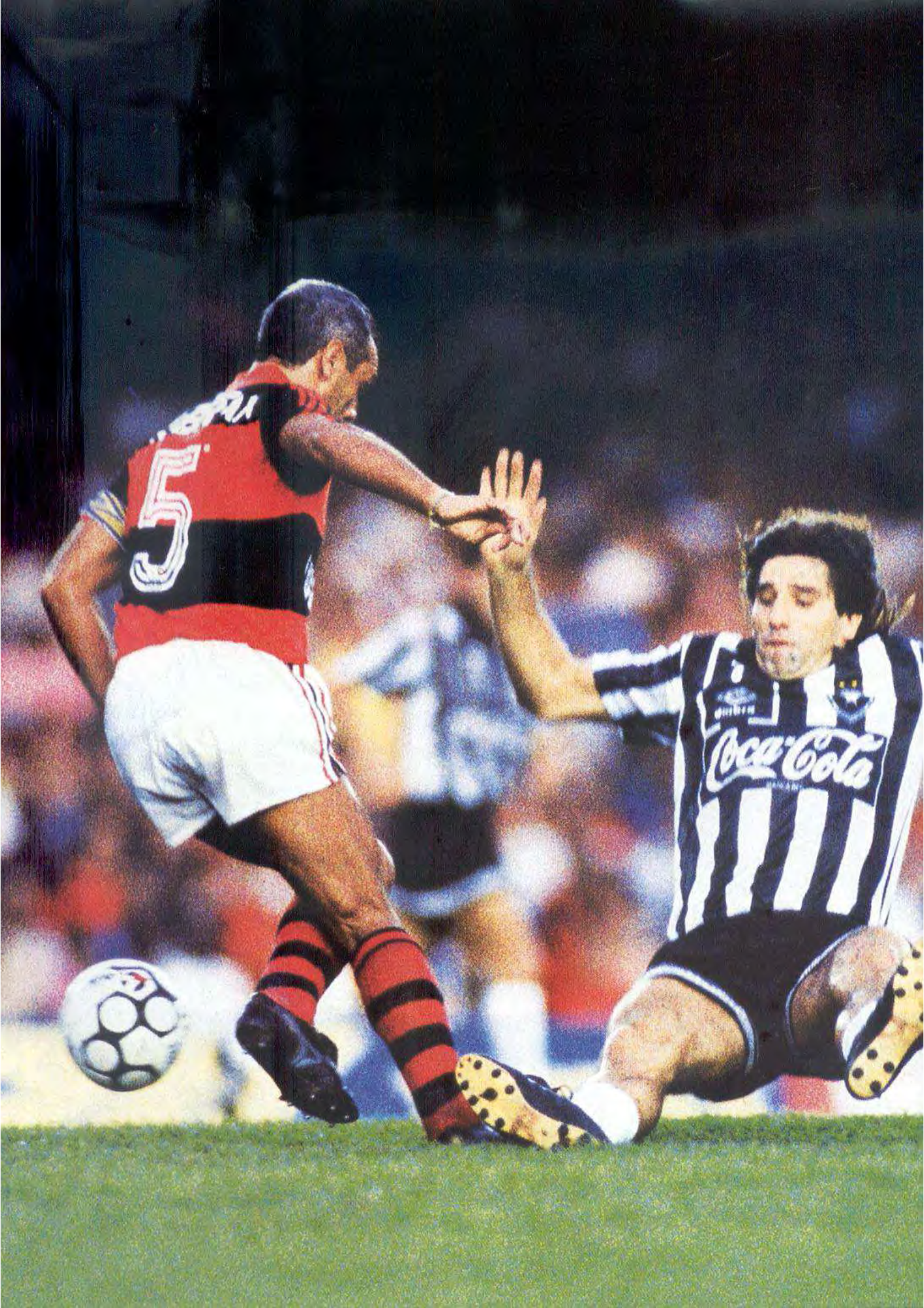
FOTO AG. O GLOBO

Já como jogador de meio-campo, Júnior castiga Renato Gaúcho com um drible seco. Naquele time que tinha Zico, Adílio e Andrade, só restou ao Capacete jogar na lateral-esquerda. E não é que ele deu outro sentido à posição, no Fla e na Seleção Brasileira?

FOTO RICARDO CORRÊA

Muita gente até hoje reclama que **Zinho** só joga de lado, coisa e tal... Não é verdade. A tal "enceradeira" cadencia o jogo como poucos, esperando a melhor hora de dar o bote

FOTO RICARDO CORRÊA

3

Os artilheiros

Tudo bem. Todo torcedor flamenguista sabe que o maior artilheiro do clube em todos os tempos foi ele, Zico, com 509 gols. Mas o Galinho, um capítulo à parte, teve "concorrentes" ilustres. Dida, o maior ídolo do clube antes dele, perdeu o trono de maior goleador, mas não a majestade. É um daqueles ídolos imortais. Assim como Leônidas, o Diamante Negro, e Vevé. Alguns felizardos tiveram o prazer de jogar com Zico, o que era mais do que garantia de gols. Cláudio Adão e Nunes são abençoados. Apenas um ousou desafiar Zico: Romário. Será que fez bem?

O Baixinho tenta a bicicleta. Com ele, valia gol de qualquer jeito. Criado no Vasco, Romário acabou se revelando um flamenguista fanático, para delírio da galera. Ele não ganhou muitos títulos expressivos, mas nem precisou disso

FOTO EDUARDO MONTEIRO

CIRIO

NUNES

O JOÃO DANADO, COMO ERA CHAMADO PELA GALERA, FORMOU UMA DUPLA INCRÍVEL COM ZICO. ERA O "ARTILHEIRO DAS DECISÕES". FEZ OS GOLS NAS FINAIS DOS BRASILEIROS DE 80 E 82. TAMBÉM DEIXOU A SUA MARCA CONTRA O LIVERPOOL, NO JOGO MAIS IMPORTANTE DA HISTÓRIA DO CLUBE, NO JAPÃO

FOTO J.B. SCALCO

Um ponta esquerda artilheiro, oportunista. Algo raro e invejável. Vevé deslumbrou toda a massa rubro-negra na década de 40. Quem o viu jogar, jamais pôde esquecer

Cláudio Adão em sua comemoração mais do que característica. No fim dos anos 70, ele desembarcou na Gávea com a perna quebrada, vindo do Santos. Quem contrataria um jogador com a perna quebrada? Cláudio Coutinho. O técnico que formou a geração mais vitoriosa da história flamenguista apostava tanto em Adão que exigiu a contratação dele, apesar da fratura. Não se arrependeu. O homem virou até parte de uma versão do "Samba Rubro-Negro", de Wilson Batista

FOTO IGNACIO FERREIRA

DIDA, ÍDOLO DE ZICO

FORAM DEZ ANOS BRILHANDO COM A CAMISA RUBRO-NEGRA. COM 244 GOLS, SÓ FOI SUPERADO POR SEU GRANDE FÃ, O GALINHO. MORREU EM 2002, AOS 68 ANOS

FOTO AG. O GLOBO

O cartaz anuncia a atração: ele mesmo, o Diamante Negro. Já consagrado, chegou ao Flamengo em 1936. Venceu o Carioca de 1939 e marcou nada menos que 142 gols pelo clube

4 As muralhas

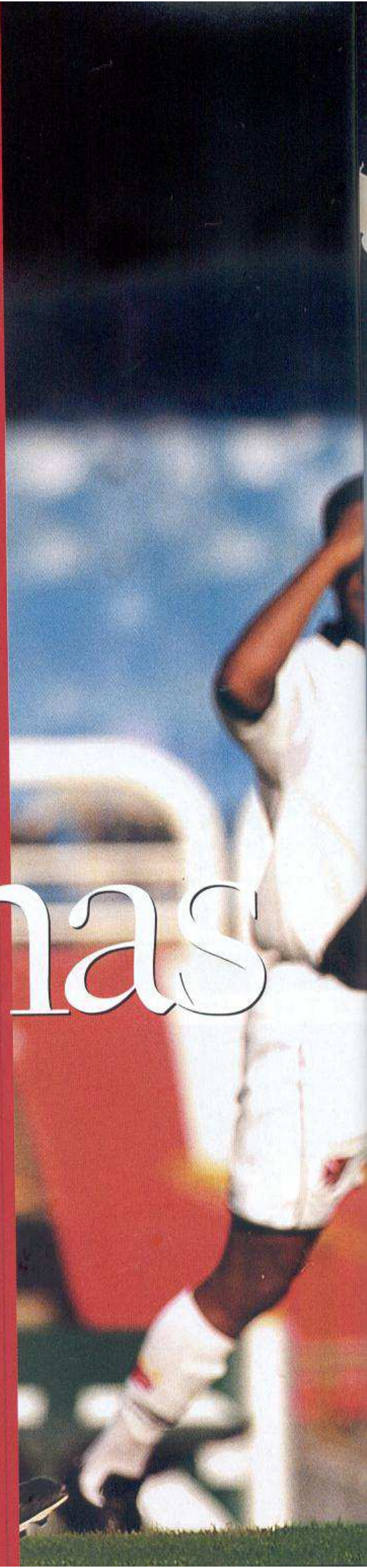
Fazer parte da guarda da rainha da Inglaterra é tarefa honrosa, ninguém duvida. Muita gente viaja horas para conhecer as trocas de turno. Cuidar da segurança do Vaticano, idem — o figurino foi desenhado por ninguém menos que Michelangelo (olha o luxo!). Tudo isso parece fichinha perto de virar guarda-metas do Flamengo. Afinal, honra por honra, há uma diferença fundamental: tanto em Londres quanto no Vaticano, vários ocupam a mesma função. Cuidar do gol do Mengão, é um só.

De vez em quando, ele dá uma pirada. Sai driblando o time adversário, tenta até fazer gol. Mas a galera rubro-negra o adora. Sabe que outros podem amar o Flamengo tanto quanto Júlio César. Mais que ele, é difícil

FOTO EDUARDO MONTEIRO

Garcia chamou a atenção dos cartolas do Flamengo no Sul-Americano de 1939. Não demorou muito e lá estava o paraguaio na Gávea. Ele foi um dos heróis do tri estadual conquistado em 1955. Duro era pronunciar seu primeiro nome: Sinforiano (Sinfoquê??)

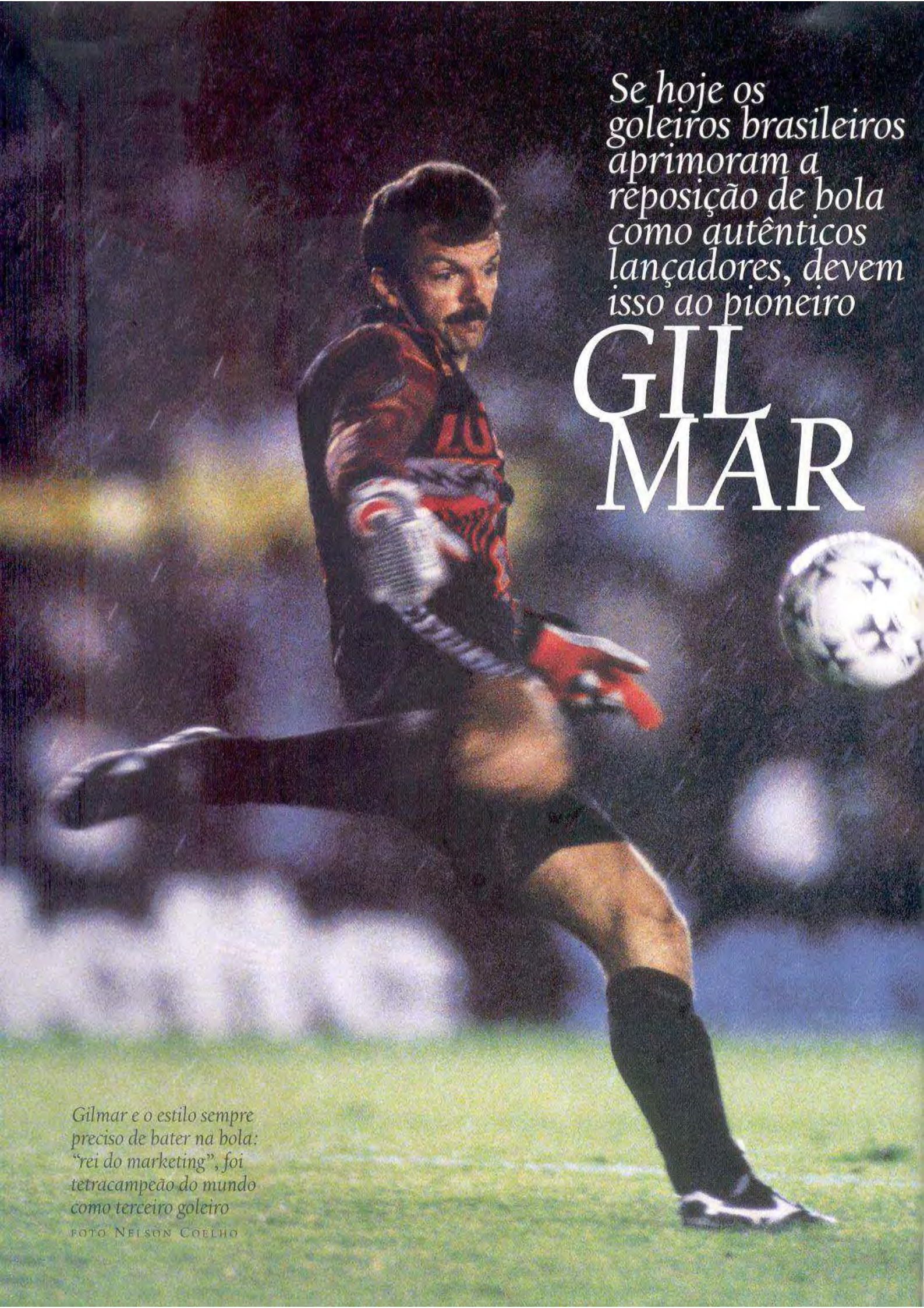
FOTO AG. O GLOBO

Quem poderia suceder Raul, que ganhou todos os campeonatos, imagináveis, no gol do Flamengo? A diretoria ousou e foi buscar um mito: o argentino Ubaldo Fillol, campeão do mundo em 1978. O gringo veio com toda a pompa, mas engoliu alguns frangos e só durou pouco mais de um ano

FOTO RICARDO BELIEL

Se hoje os goleiros brasileiros aprimoram a reposição de bola como autênticos lançadores, devem isso ao pioneiro

GIL MAR

Gilmar e o estilo sempre preciso de bater na bola: "rei do marketing", foi tetracampeão do mundo como terceiro goleiro
FOTO NELSON COELHO

CANTARELLI

FOI O GOLEIRO QUE MAIS JOGOU NA HISTÓRIA DO CLUBE — FORAM 549 PARTIDAS. CURIOSAMENTE, NUNCA SE FIRMOU COMO TITULAR

FOTO RICARDO BELIEL

"QUEM JOGA NO FLAMENGO NÃO SENTE FALTA DE SELEÇÃO BRASILEIRA"

Raul, ao ser perguntado, em 1982, se não estava chateado por ter ficado de fora da lista de convocados para a Copa da Espanha

FOTO RODOLPHO MACHADO

Zé Carlos: campeão brasileiro em 1987 e terceiro goleiro do Brasil na Copa de 1990

FOTO RICARDO BELIEL

5 Os deuses da raça

Claro que jogar mal rende palavrões e xingamentos. Mas não há nada que irrite mais uma torcida que falta de vontade. Para corpo mole, não há perdão. Por isso, quando o jogador incorpora o guerreiro em campo, acaba ganhando o carinho da massa. E se, além de lutar, o cara também souber dar fino trato à bola, vira Deus, Rei, Líder, Capitão, General, vira o que quiser...

O título brasileiro do Flamengo em 1987 teve a marca de Renato Gaúcho. No jogo de volta das semifinais, contra o Atlético-MG, ele arrebentou. Hoje, Renato anda mais ligado ao rival Fluminense. Mas, se passar pela frente da Gávea e ameaçar dar uma entradinha, alguém duvida que os portões se abrem na hora?

FOTO ANTONIO C. MAFALDA

O paraguaio Reyes começou no meio-campo antes de se fixar como quarto-zagueiro. Técnico e preciso, raramente fazia faltas. Foi escolhido o melhor da posição em toda a história do Flamengo em uma eleição realizada pela PLACAR na década de 80

FOTO FERNANDO PIMENTEL

Valido (à esq.) e Zizinho observam o vascaíno Argemiro afastar o perigo na final do estadual de 1944. Valido, que era argentino, já curtia a aposentadoria em casa quando foi chamado para jogar a decisão. Na semana anterior, sofrera com uma febre. Mesmo assim, entrou em campo e, aos 42 do segundo tempo, fez o gol da vitória do Mengão, conquistando um tri histórico

FOTO AGÊNCIA O GLOBO

"É PRECISO DISPUTAR CADA BOLA COM A MESMA FORÇA, A MESMA VONTADE QUE UM TORCEDOR DISPUTARIA, SEM MEDIR CONSEQÜÊNCIAS OU RISCOS"

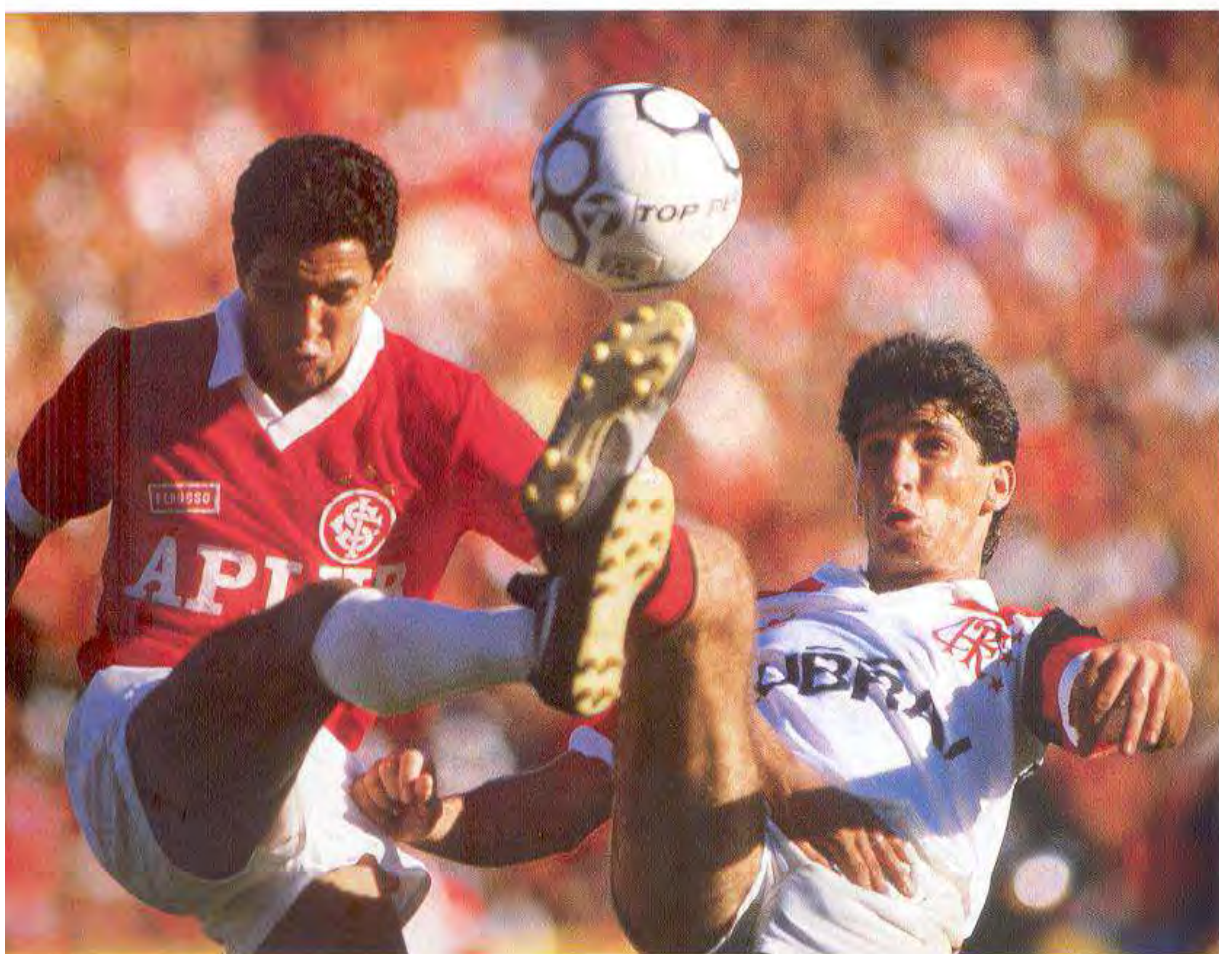
Rondinelli

Herdar a camisa 2 do mito Leandro poderia ser peso demais para um garoto que acabara de chegar do América-RJ. Mas, para Jorginho, a farda caiu como luva. Técnico e exímio cruzador, tomou conta da lateral-direita do Flamengo e foi titular da Seleção tetracampeã do mundo.

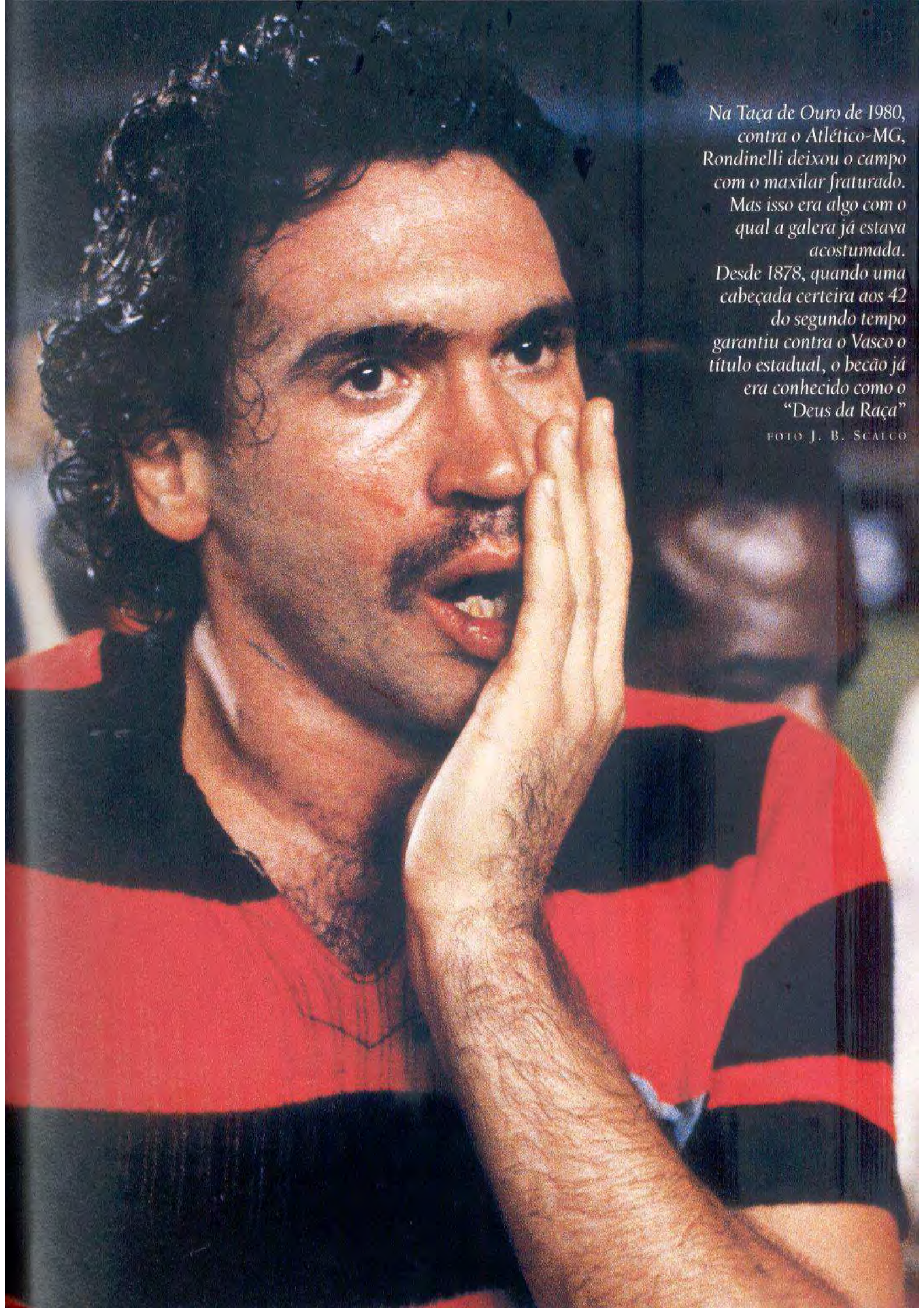
FOTO SERGIO BEREZOVSKY

Na Taça de Ouro de 1980, contra o Atlético-MG, Rondinelli deixou o campo com o maxilar fraturado. Mas isso era algo com o qual a galera já estava acostumada. Desde 1878, quando uma cabeçada certeira aos 42 do segundo tempo garantiu contra o Vasco o título estadual, o becão já era conhecido como o "Deus da Raça"

FOTO J. B. SCALCO

6 Os xodós

Ter o nome gritado nas arquibancadas não é para qualquer um. Ser ovacionado pela maior torcida do país, então, é para poucos e mais sortudos ainda. Mas virar "queridinho" da nação rubro-negra, só mesmo tendo feito um pacto com os deuses. Se um dia essa massa te adotar, pode ter certeza: estarás protegido pra sempre. Quem nasce na Gávea, leva certa vantagem. O time que conquistou o mundo, no início da década de 80, estava coalhado de craques pratas-da-casa, todos tratados com mimo pelo povão; casos de Adílio e Leandro. A dinastia continuou com Bebeto, que veio menino da Bahia, e se perpetua hoje com Athirson e companhia.

Adílio, em cena tantas vezes vistas: comemorando um gol no Maracanã. Este foi o do título do Campeonato Brasileiro de 1983, contra o Santos. Com a bola nos pés, ele era um luxo

Bebeto voa para escapar da trombada do zagueiro Aloísio, do Inter, durante a final da Copa União, em 1987. Alvo implacável dos becões, sabia como poucos escapar das pancadas
FOTO SÉRGIO SADE

UM CARA CARENTE

ELE CHEGOU DA BAHIA FRANZINO, COMO CRIANÇA PEDINDO ABRIGO. E FOI AO LUGAR CERTO. À ÉPOCA, TUDO O QUE A NAÇÃO RUBRO-NEGRA QUERIA ERA UM NOVO PRÍNCIPE PARA ADORAR. E BEBETO MOSTROU QUE ERA O ELEITO. NAS FINAIS DA COPA UNIÃO, EM 1987, FEZ UM GOL POR JOGO, GANHOU O TÍTULO E O CORAÇÃO DA GALERA

Um motor incansável, onipresente em todos os espaços do campo. Assim era Tita, um armador de rara visão de jogo, para quem até os adversários prestavam reverência

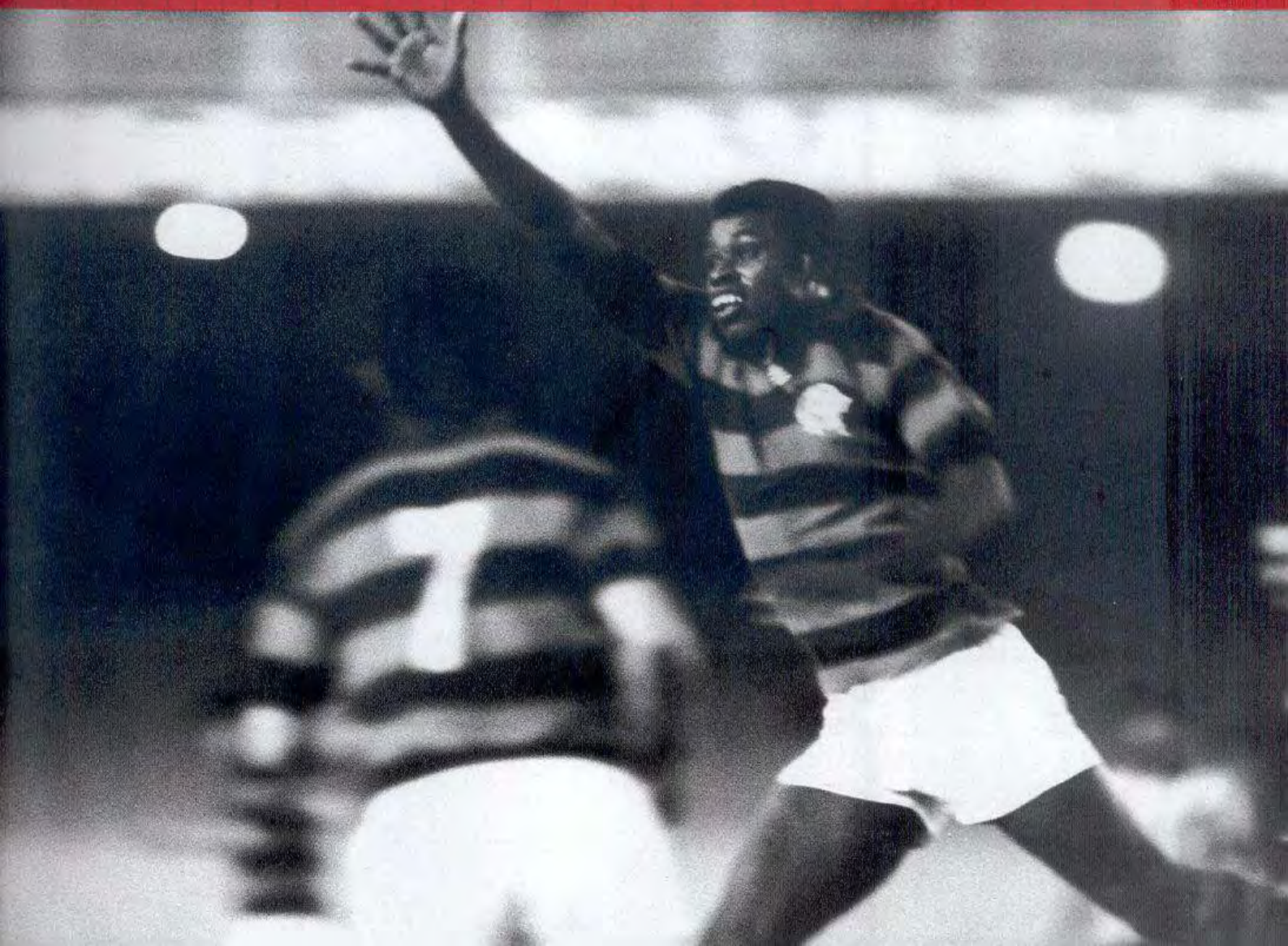
FOTO IGNÁCIO FERREIRA

CORAÇÃO PARTIDO

MUITOS ACHAVAM QUE GERALDO ERA AINDA MELHOR QUE ZICO. DRIBLADOR, OUSADO, GOLEADOR. ATÉ QUE UM DIA DECIDIRAM OPERAR SUAS AMÍGDALAS. E GERALDO MORREU AOS 22 ANOS, DE CHOQUE ANAFILÁTICO

FOTO FERNANDO PIMENTEL

A música do rubro-negro Jorge Ben Jor eternizou o artilheiro e estrela solitária do time no início dos anos 70. "Fio Maravilha, faz mais um pra gente ver", dizia o refrão. Aposentado, Fio foi viver nos Estados Unidos, onde virou entregador de pizzas. Mas antes, processou o compositor

FOTO FERNANDO PIMENTEL

DIZEM QUE ELE É PELADEIRO, NÃO GOSTA DE MARCAR E, ÀS VEZES, É MUITO INDIVIDUALISTA. QUANTA INJUSTIÇA! SE HÁ ALGUÉM QUE PERSONIFIQUE A ALMA RUBRO-NEGRA EM CAMPO, ESSE ALGUÉM É ...

ATHIRSON

Leandro parou cedo — aos 31 anos — porque sofria com as pernas arqueadas (o chamado "mal de caubói"). Mas nenhum flamenguista que se preze se esquece dele. Sobre o craque, Telê Santana tem a frase definitiva. "Foi o maior lateral-direito que vi em ação em toda a história do futebol brasileiro". Alguém ousa contestar o mestre?

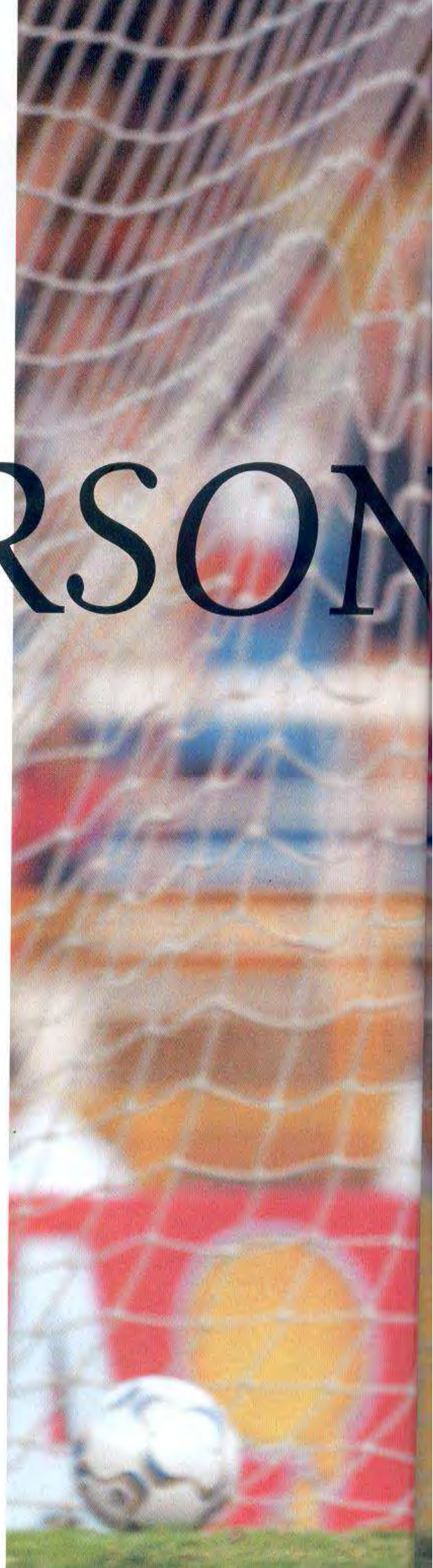
FOTO RODOLPHO MACHADO

Athirson faz o gol e corre para o abraço. Nesses anos difíceis, carentes de títulos importantes, ele é uma espécie de "faz-tudo". Marca, arma e ataca — e não reclama de nada

FOTO EDUARDO MONTEIRO

7

Os endiabrados

Eles fazem a alegria do povo. São os responsáveis pelo drible, aquele fundamento que humilha o adversário e diverte o torcedor. Marcá-los? Praticamente impossível. O Flamengo sempre teve o seu encarregado de infernizar as defesas inimigas. Joel deixou Garrincha no banco no início da Copa de 1958, na Suécia. Lembram? Não driblava como Mané, mas jogava demais. Nos anos 70, apareceu alguém sobrenatural: Júlio César, apelidado de "Uri Geller" numa alusão ao paranormal que entortava talheres na mesma época. Sávio foi seu sucessor, com a sua canhotinha precisa. Hoje, a tarefa de iludir marcadores fica a cargo de Edílson, o Capetinha, e do garoto Jean

Ele foi ídolo no Palmeiras, no Corinthians, no Cruzeiro, mas é no Flamengo onde se sente em casa. O Capetinha Edílson estraçalhou em 2001. Foi o principal responsável pelos títulos da Copa dos Campeões e do inesquecível Estadual daquele ano

FOTO EDUARDO MONTEIRO

Sávio só conseguia ser barrado na base da pancada. Até hoje, os rubro-negros lamentam: "Ah, se ele tivesse ficado mais tempo na Gávea..."

FOTOS SÉRGIO MORAES

NO INÍCIO DO ANO, TODOS NO FLAMENGO SAÍRAM ATRÁS DE ATACANTES. NÃO SABIAM QUE A SOLUÇÃO ESTAVA ALI BEM PERTINHO, AO LADO, NA PRATA-DA-CASA.

JEAN

VEIO E VENCEU.

FOTO EDUARDO MONTEIRO

Quem ousaria deixar Mané Garrincha na reserva quando ele estava no auge? Joel. Ele começou a Copa de 1958 como titular e perdeu a posição depois, como a história registra. Joel não driblava como Garrincha, mas, fechando pelo meio, era um atacante de muito respeito. Jogou dez anos na Gávea, em duas passagens brilhantes

NINGUÉM SABIA PARA QUE LADO JÚLIO CÉSAR IRIA DRIBLAR.

GANHOU O APELIDO DE "URI GELLER", JÁ QUE ENTORTAVA OS MARCADORES COMO O MÍSTICO ENTORTAVA COLHERES. PARA SEU AZAR, AS LESÕES ABREVIARAM A CARREIRA

Júlio César já entortou Abel. Orlando e o goleiro Leão, ao fundo, esperam pelo pior. O Vasco era uma das vítimas preferidas do imprevisível ponta-esquerda

FOTO RODOLPHO MACHADO

8

Os becões

O arrepio é uma sensação que se presta a situações variadas: medo, frio, aflição, tesão, um giz que passa apitando no quadro-negro, uma cafungada no pescoço... Há um tipo humano que sabe como ninguém provocar arrepios: o zagueiro. Se for ruim, deixa a torcida de cabelo em pé a cada bola cruzada na área. Se for dos bons, quem sai arrepiado é o atacante. Aqui, uma lista de rubro-negros que, seja na categoria ou na base da raça, arrepiaram e arrebentaram — no bom sentido, é claro

Mozer tinha categoria suficiente para afastar o perigo com uma perfeita bicicleta e seriedade de sobra para, na jogada seguinte, chegar junto no adversário. E pensar que, no início da carreira, o Botafogo o dispensou...

FOTO RICARDO BELIEL

O paraguaio Modesto Bria (à esq.), Válter (centro) e Biguá: linha média de respeito da equipe que participou da primeira excursão do Flamengo à Europa

Aldair surgiu no Estadual de 1986 e tomou conta da camisa 3 da Gávea. Clássico e discreto, faria história também na Roma, onde jogou durante 13 anos

FOTO ARI GOMES

Domingos da Guia: para muitos, o melhor zagueiro de todos os tempos

FOTO AGÊNCIA O GLOBO

Gamarra ficou pouco tempo na Gávea — o suficiente para deixar saudades. Antes de partir, porém, tratou de preparar um sucessor. Apesar de não ter um estilo...

ALGO EM

O CLÁSSICO GAMARRA REINOU NA ZAGA RUBRO-NEGRA

... tão refinado, o jovem Fernando herdou do mestre a seriedade com que enfrenta os atacantes e ainda recebeu do técnico Evaristo de Macedo a faixa de capitão do Fla

FOTOS EDUARDO MONTEIRO

COMUM

EM 2000. TRÊS ANOS DEPOIS, QUEM MANDA É O RAÇUDO FERNANDO

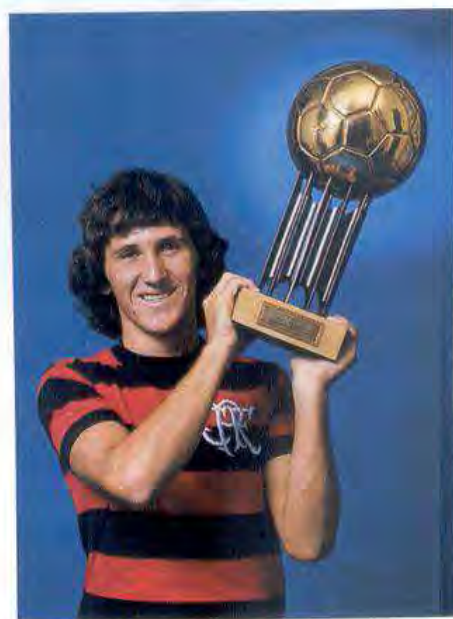
9

Zico

{ Não há no Brasil um jogador que tenha se dedicado tanto a um clube quanto Arthur Antunes Coimbra ao Flamengo. O maior astro rubro-negro de todos os tempos era também um exemplo fora de campo. Uma história de amor, um capítulo à parte no futebol brasileiro }

O Galinho de Quintino chegou ao Flamengo em 1967, com 13 anos de idade. Ele tinha um convite do América-RJ, onde jogava seu irmão Edu, mas o coração rubro-negro falou mais forte

Zico arrisca a bicicleta em jogo de 1988: na galeria de títulos, só lhe faltou a Copa do Mundo

Arthur Antunes Coimbra representa sobretudo a crônica do ídolo anunciado. Pois quem chegava aos estádios mais cedo, naquele finzinho dos anos 60, para acompanhar as preliminares, tinha a absoluta certeza de que Zico não era apenas uma promessa, mas autêntica realidade. Ele demorou um pouquinho para vingar. Faltava acima de tudo efetivá-lo em sua verdadeira posição. Joubert, um ex-zagueiro, foi quem teve a coragem de fazê-lo. O resto da história todo mundo sabe. Zico não só ganhou todos os títulos que a sua tremenda competência permitia, como cumpriu a missão, que lhe delegaram os deuses do futebol, de pôr um fim à distância que ainda existia entre o Flamengo e as classes sociais mais favorecidas. O Flamengo, de Valido, Dida e Zico é hoje, definitivamente, de todos os brasileiros. POR ROBERTO ASSAF

Com a Bola de Ouro da PLACAR de 1974: outra dessa viria em 1982

Leão se rende à categoria do Galinho: carrasco elegante

FOTO RODOLPHO MACHADO

O 245º GOL DE ZICO PELO FLAMENGO FOI CONTRA O GOYTACAZ. **O GALINHO FEZ UMA FILA** ENTRE OS BEQUES, LIMPOU O GOLEIRO E ENTROU COM BOLA E TUDO. UMA PINTURA. DEPOIS, ABRAÇOU A REDE E SORRIU PARA A CÂMERA DE RODOLPHO MACHADO: ÊXTASE

FOTOS RODOLPHO MACHADO

COPERFLU
TUDO EM
CONFECÇÕES
IMAG
LAJES

"ME GRATIFICA BOTAR A CABEÇA NO TRAVESSEIRO E PENSAR: BOM, O QUE EU TINHA QUE FAZER, ACHO QUE EU FIZ."

Zico, em trecho de sua biografia escrita por Roberto Assaf e Roger Garcia

Adorado pela massa, Zico sabia muito bem a importância do trabalho de equipe. Aqui, o abraço nos companheiros em partida de 1979

FOTO ZEKA ARAÚJO

Há algo de muito cruel na devoção: ela depende da fé.

Desse modo, não há outro meio de contato com o divino que não a crença, a aceitação. Acima, um exemplo de como seria bom poder tocar um Deus de carne e osso

FOTO RODOLPHO MACHADO

FOTO N. M. PASSOS

Posando para a foto com os mascotes do "inimigo" Vasco e recebendo o carinho do adversário Falcão: o craque rubro-negro foi um ídolo de todos

FOTO ZEKA ARAÚJO

10 Os grandes times

Rubro-negro digno desse nome tem sempre um time predileto na ponta da língua. Seja adolescente ou sexagenário. Quando chamado a relembrar o esquadrão favorito, os nomes saem em seqüência, automáticos, como que recitados. É nessa hora que Zico acaba rimando com Joel, com Domingos da Guia, com Leônidas, Zagallo, Zizinho, Gérson, Carlinhos, Rodrigues Neto, Mozer, Leandro, Adílio, Renato, Petkovic, Edílson, Júlio César...

2001

A Copa dos Campeões é nossa; no Nordeste, como se fosse em casa

Em pé: Petkovic, Juan, Júlio César, Gamarra, Clêmer, Fábio Augusto, Jorginho e Fernando; Agachados: Cássio, Reinaldo, Roma, Alessandro, Maurinho, Leandro Machado, Rocha e Edílson

FOTO ROGÉRIO PALLATTA

1995

O ataque dos sonhos virou pesadelo Em pé: Lira, Pingo, Fabiano, Agnaldo, Ronaldão e Paulo César. Agachados: Edmundo, Romário, Márcio Costa, Djair e Sávio

FOTO NÉLSON COELHO

1990

A festa de despedida do Galinho

Em pé: Leandro, Zé Carlos, Fernando, Júnior e Leonardo. Agachados: Renato Gaúcho, Edu Marangon, Aílton, Zico, Bujica e Zinho

FOTO ARI GOMES

OS GRANDES CLUBES SE MEXERAM E MONTARAM UM CAMPEONATO SÓ COM CLÁSSICOS. ERA A COPA UNIÃO QUE O FLAMENGO PAPOU COM O VELHO ZICO NO COMANDO E BEBETO E RENATO NO ATAQUE. MAS PARA A CBF, O CAMPEÃO BRASILEIRO DAQUELE ANO FOI O SPORT, QUE VENCEU O MÓDULO AMARELO

1987

A CBF não reconhece o título brasileiro. Mas e daí?

Em pé: Leandro, Zé Carlos, Andrade, Edinho, Leonardo e Jorginho. Agachados: Bebeto, Aílton, Renato Gaúcho, Zico e Zinho

FOTO MARCO ANTONIO CAVALCANTI

1986

E o doutor Sócrates virou rubro-negro

Em pé: Leandro, Cantarelli, Mozer, Andrade, Jorginho e Adalberto. Agachados: Bebeto, Sócrates, Chiquinho, Zico e Adílio

FOTO AG. O GLOBO

1981

A Libertadores nas mãos certas

Em pé: Leandro, Raul, Mozer, Figueiredo, Andrade e Júnior. Agachados: Lico, Adílio, Nunes, Zico e Tita

1979

Para o jogo beneficente, um convidado especial...
Em pé: Cantarelli, Rondinelli, Toninho, Manguito, Andrade e Júnior. Agachados: Tita, Zico, Pelé, Carpegiani e Júlio César

FOTO JORNAL DOS SPORTS

1971

Adivinhe quem é o loirinho agachado, de cabelo liso...

Em pé: Ubirajara, Aloísio, Fred, Reyes, Liminha e Paulo Henrique. Agachados: Rogério, Samarone, Zé Eduardo, Zico e Rodrigues Neto

FOTO PAULO NERI

1961

Eles deram um chocolate de 5 x 1 no Santos de Pelé

Em pé: Joubert, Ari, Bolero, Jadir, Carlinhos e Jordan. Agachados: Othon, Moacir, Henrique Frade, Gérson e Babá

FOTO AG. O GLOBO

1955

Na final do estadual, 4 x 1 contra o América. Dida fez três gols

Em pé: Pavão, Chamorro, Servílio, Tomires, Dequinha e Jordan. Agachados: Joel, Duca, Índio, Dida e Zagallo

FOTO NÉLSON COELHO

1944

O primeiro tri

Em pé: Biguá, Domingos da Guia, Jurandir, Nílton, Quirino e Jaime. Agachados: Zizinho, Nilo, Pirillo, Perácio e Vevé

1939

Chegava ao fim um jejum de 12 anos sem títulos...

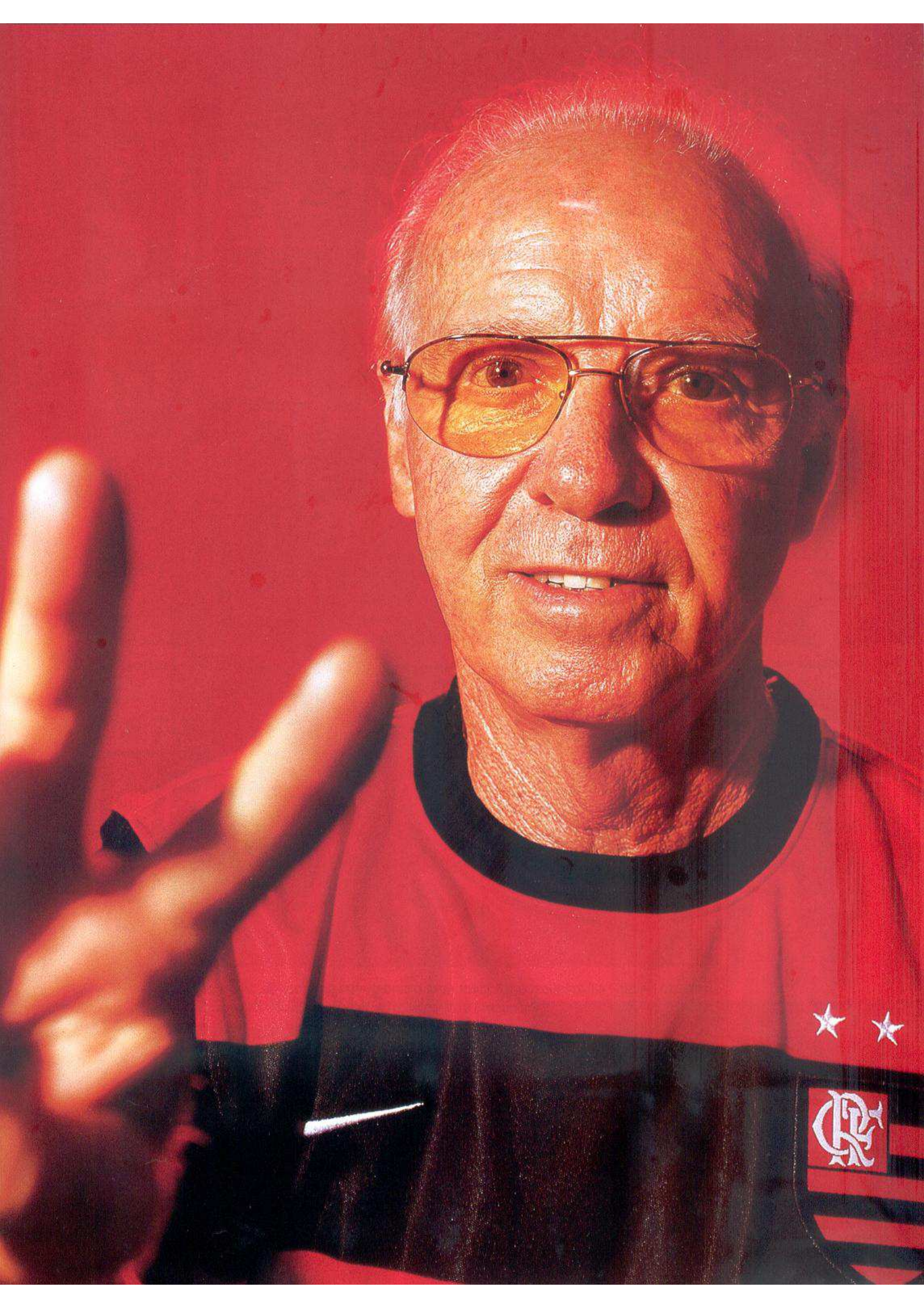
Da esquerda para a direita: Flávio Costa (técnico), Iustrich, Artigas, Nílton, Domingos da Guia, Volante, Médio, Sá, Valido, Leônidas, Gonzalez e Jarbas

11

Os técnicos

Zagallo celebra o tri carioca, em 2001; último grande feito do clube. O pé quente colecionou títulos como jogador e como técnico na Gávea

FOTO
EDUARDO MONTEIRO

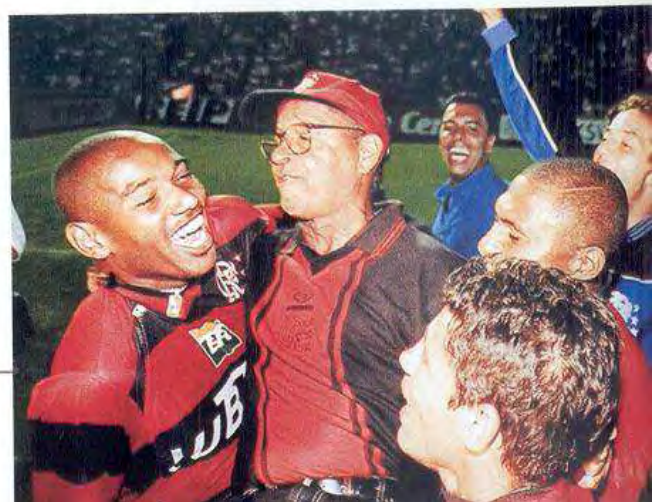
Comandar o time mais popular do país é sinônimo de estresse, mas também de satisfação. Não por acaso, os técnicos vão e voltam na Gávea; quase sempre com menos cabelo. Carlinhos, que brilhou como jogador, dirigiu o time em sete oportunidades! Zagallo e Evaristo, outros ex-craques rubro-negros, seguiram mais ou menos a mesma trajetória e volta e meia estão lá no banco se esgoelando pelo sucesso do Mengão. O primeiro a encarar a espinhosa missão foi o uruguaio Ramon Platero, em 1921. Não durou mais do que cinco meses. Só 13 anos depois, o Flamengo contrataria de fato um profissional para a função: Flávio Costa. Até hoje, ele é o recordista: 733 jogos!

Evaristo (à esq.) e Carlinhos conversam num treino no fim dos anos 50. Os dois não tinham a menor idéia que pudessem virar técnicos de sucesso no clube do coração...

Evaristo (último à direita) e seus comandados; ou seria comandadas? A descontração sempre foi sua marca

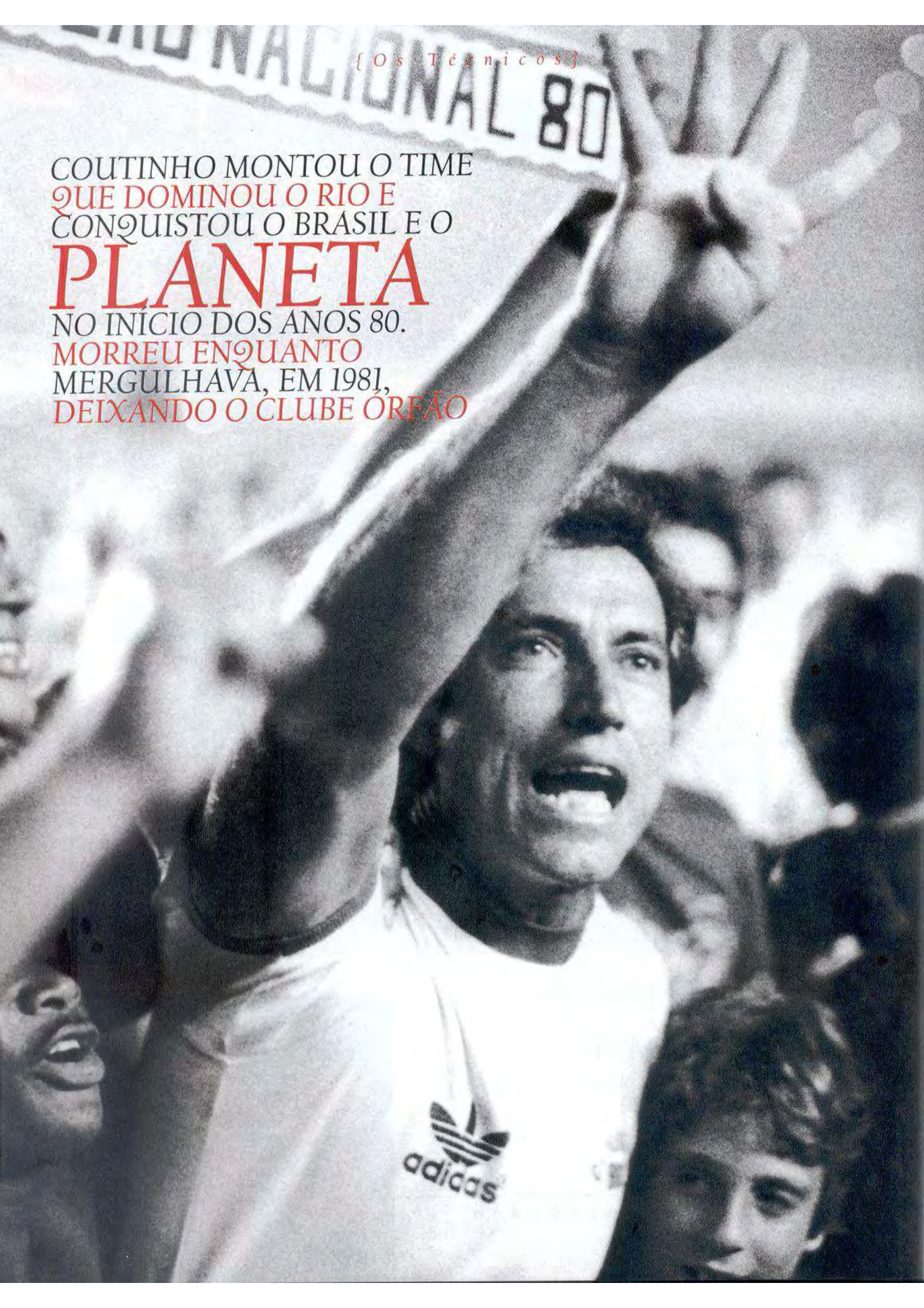
EX-CRAQUES TENDEM A VIRAR TÉCNICOS DE SUCESSO NO FLAMENGO. EVARISTO E CARLINHOS SÃO APENAS DOIS BOM EXEMPLOS DO TRIUNFO DA IDENTIDADE

FOTO AG. JB/LUIS MORION

Carlinhos: a voz fina e fraquinha não impediu que ele se tornasse um dos grandes técnicos do time. Na Gávea, quando há um incêndio, já sabem quem chamar

FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

COUTINHO MONTOU O TIME QUE DOMINOU O RIO E CONQUISTOU O BRASIL E O

PLANETA

NO INÍCIO DOS ANOS 80. MORREU ENQUANTO MERGULHAVA, EM 1981, DEIXANDO O CLUBE ÓRFÃO

Até a chegada dele, o Mengo não dava bola para técnicos. Flávio Costa veio, reinou e até hoje é o recordista na função. Da Gávea para a Seleção foi um simples pulo

Flávio (segundo da dir. para a esq.) comanda o time na Rússia, em 62

Ex-goleiro do time, Yustrich foi um técnico polêmico, durão e às vezes violento. Essa candura aparente da foto ao lado com Fio Maravilha não durava mais do que alguns minutos. Ganhou a Taça Guanabara de 1970, mas a sua passagem foi no mínimo turbulenta

12

Os grandes jogos

Partidas que não saem da memória não são necessariamente partidas que decidem títulos. A história rubro-negra é repleta de jogões inesquecíveis de qualquer espécie. Dois amistosos — como o Flamengo x Boca Juniors (ou Zico x Maradona) de 1981 e o Flamengo x Atlético em 1979, com Pelé com a 10 do Mengão — e uma goleada espetacular — como os 6 x 0 sobre o Botafogo também no abençoado ano de 1981 — valeram tanto quanto uma taça; ou mais.

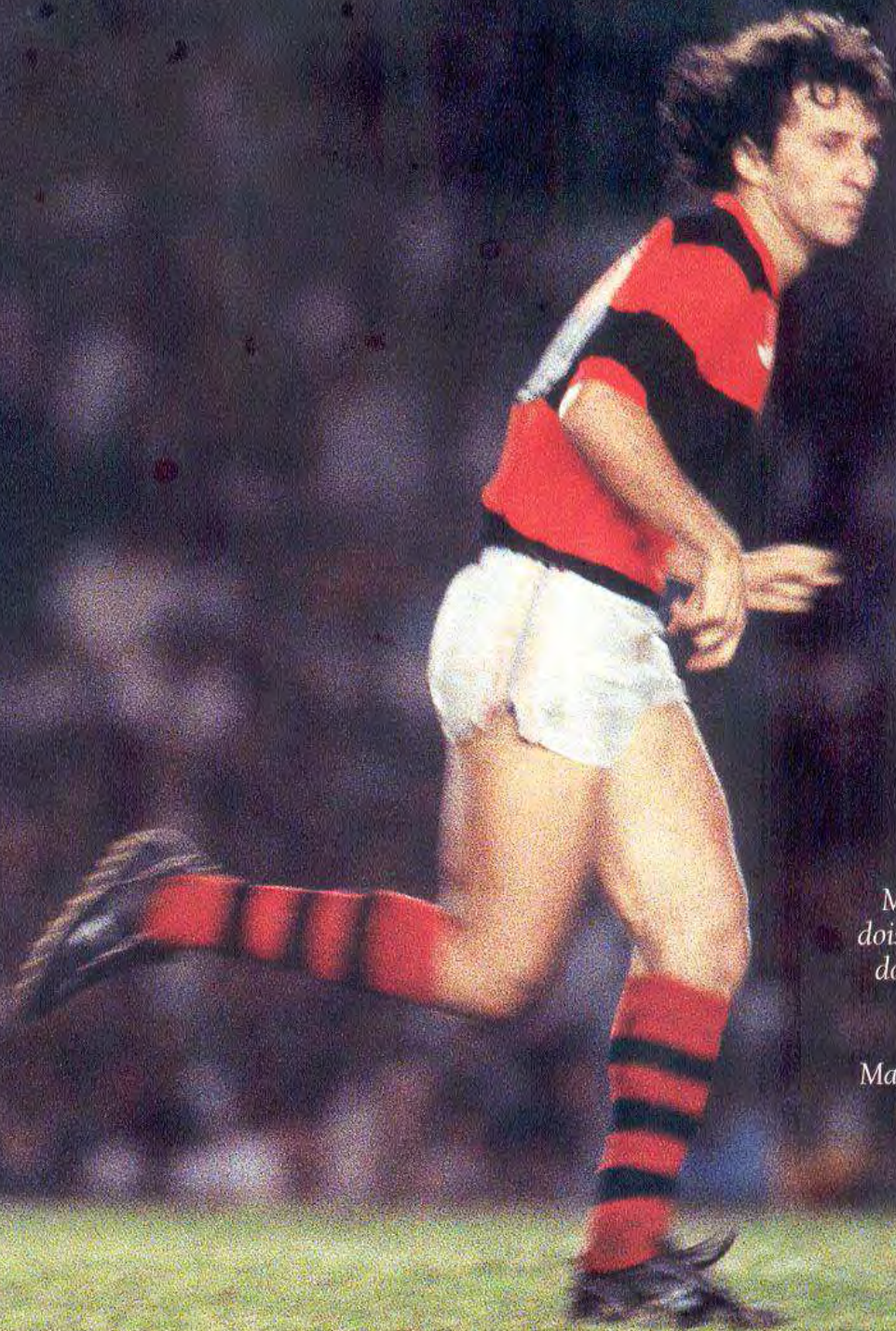
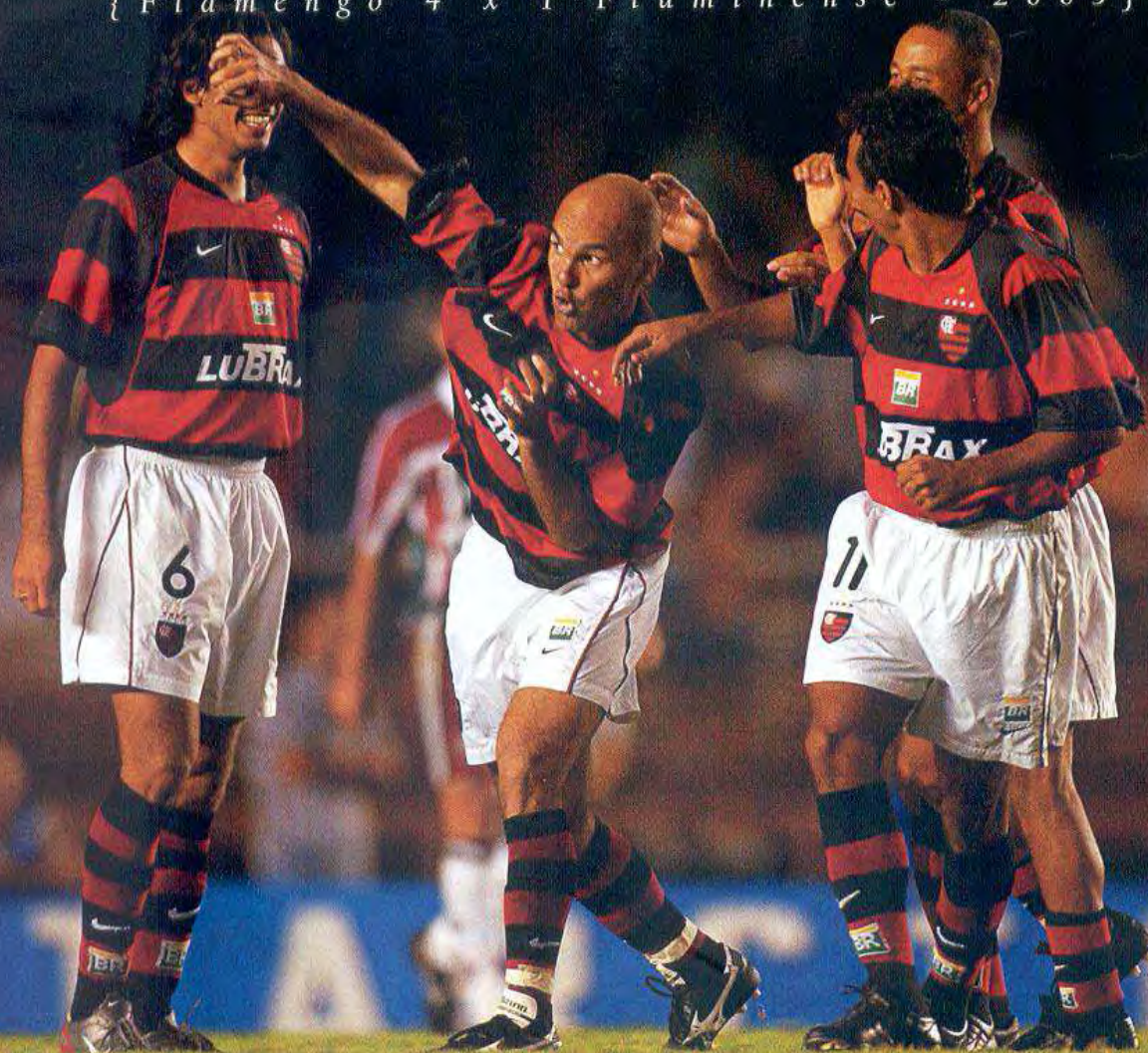
{Flamengo 2 x 0 Boca Juniors - 1981}

Gênio segue gênio. Maradona e Zico, os dois maiores jogadores do mundo na década de 80, se pegaram num amistoso no Maracanã: Zico fez os dois gols da vitória

FOTO RODOLPHO MACHADO

{Flamengo 4 x 1 Fluminense - 2003}

DESFORRA

FÁBIO BAIANO MOSTRA COMO SE FAZ. O FLU HAVIA VENCIDO OS DOIS ÚLTIMOS CLÁSSICOS POR GOLEADA. A MASSA, SEDENTA POR VINGANÇA, SÓ SOSSEGOU APÓS A CONSUMAÇÃO DO MASSACRE

FOTO EDUARDO MONTEIRO

{Flamengo 4 x 3 Palmeiras - 1999}

Caio lidera a incrível virada no primeiro jogo da final da Mercosul. Em São Paulo, num outro jogaço, o Fla segurou o 3 x 3

FOTO EDUARDO MONTEIRO

{Flamengo 5 x 2 Corinthians - 1994}

Goleada à parte, surgia um novo craque no Maracanã: Sávio. Ele marcou apenas um gol, o último, mas acabou com o jogo, deixando os zagueiros corintianos estupefatos

FOTO ALCIR CAVALCANTI

{Flamengo 5 x 1 Guarani - 1988}

SOB O COMANDO DE TELÊ SANTANA, SEMPRE PEDINDO MAIS UM, O MENGO DEU UMA AULA DE FUTEBOL EM CAMPINAS. ZICO DEIXOU SUA MARCA, MAS O NOME DO JOGO FOI UM PROMISSOR ZINHO

FOTO NELSON COELHO

{Flamengo 3 x 2 Atlético-MG - 1987}

O Atlético, de Telê, era melhor, mas o Fla tinha **Renato.** Ele comeu a bola e levou o time à decisão da Copa União daquele ano contra o Internacional

FOTO NELSON COELHO

Alcindo atropela um vascaíno, mas o herói da vitória sobre o campeão brasileiro daquele ano foi um ilustre desconhecido: Bujica marcou os dois gols e depois disso não precisava mesmo fazer mais nada

FOTO ARI GOMES

BICHADO? EU?

ZICO RESOLVEU ACABAR COM AS DÚVIDAS SOBRE SEU JOELHO. NADA MELHOR DO QUE UM BOM E VELHO FLA-FLU. O GALINHO FEZ TRÊS GOLS NUMA DAS MAIORES ATUAÇÕES DE SUA CARREIRA BRILHANTE

FOTO FREDERICO MENDES

{Flamengo 6 x 0 Botafogo - 1981}

FOTO IGNACIO FERREIRA

O jogo do século

Assim ficou conhecida a vingança impiedosa sobre o Botafogo, que ousara uma vez meter 6 no Flamengo

[Flamengo 5 x 1 Atlético-MG- 1979]

Seria um mero amistoso. Seria... O Mengo entrou em campo reforçado simplesmente por Pelé. Por uma questão de hierarquia, Zico aceitou jogar com a camisa 8. Para homenagear o Rei, marcou três golzinhos. Pobre Atlético...

FOTO RODOLPHO MACHADO

13 A torcida

Somos mesmo um país mestiço? Em um aspecto, pelo menos, parece que sim. Na nossa aquarela populacional, duas cores predominam: vermelho e preto. De acordo com o último ranking de torcidas publicado pela PLACAR, 21% dos brasileiros torcem pelo Flamengo. Isso quer dizer que há 35 milhões de rubro-negros por aí. Difícil de acreditar? Então tire umas férias e experimente rodar o país — norte a sul, leste a oeste. Fotografe cada camisa do Flamengo que encontrar na rua. Na volta, a gente conversa...

"OH, MEU MENGÃO
EU GOSTO DE VOCÊ
QUERO CANTAR AO MUNDO INTEIRO
A ALEGRIA DE SER RUBRO-NEGRO.
CONTE COMIGO,
MENGÃO
ACIMA DE TUDO RUBRO-NEGRO"

A galera lota o Maracanã na final da Copa do Brasil 2003 e entoa o que na prática virou o "segundo hino" do clube. A música, originalmente criada à época da ditadura, foi "desinfetada" pelo povo

FOTO EDUARDO MONTEIRO

"Ser flamenguista é estado de espírito. Pluralmente rubro-negro. Alegria de um domingo com céu azul, com a galera apaixonada gritando GOL"

Jorge Ben Jor, flamenguista e músico — necessariamente nessa ordem —, em depoimento apaixonado à PLACAR

FOTO RODOLPHO MACHADO

Fundador: VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)

Presidente e Editor: Roberto Civita
Vice-Presidente e Diretor Editorial: Thomaz Souto Corrêa
Diretor Editorial Adjunto: Laurentino Gomes

Presidente Executivo: Maurizio Mauro

Vice-Presidente Comercial: Deborah Wright
Diretora de Publicidade Corporativa: Thaís Chede Soares B. Barreto

Diretor de Unidade de Negócio: Paulo Nogueira

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho

Editor Especial: Arnaldo Ribeiro **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Alessandra Mennel **Colaboradores:** Crystian Cruz (diretor de arte), Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Maurício Ribeiro de Barros (editor de texto), Leandro Alves e Mariana Martins (diagramadores) e Eduardo Jordão (tratamento de imagens)

www.placar.com.br

APOIO EDITORIAL Depto. de Documentação: Susana Camargo **Abril Press:** Rosi Pereira **Publicidade: Diretor de Vendas:** Sergio Amaral **Diretor de Publicidade Regional:** Jacques Ricardo **Diretor de Publicidade Rio de Janeiro:** Paulo Renato Simões **Executivos de Negócios:** Letícia Di Lallo, Marcelo Cavalheiro, Robson Monte, Rodrigo Floriano de Toledo, Leda Costa (RJ) **Gerentes de Vendas:** Marcos Peregrina Gomez (SP), Rodolfo Garcia (RJ) **Executivos de Contas:** Carla Alves, Marcello Almeida, Emiliano Hansenn, Renata Miolli, Vlamir Aderaldo (SP) Cristiano Rygaard, Yam Gellineaud (RJ) **Coordenadora:** Cristina Pessoa (RJ) **NÚCLEO ABRIL DE PUBLICIDADE Diretor de Publicidade:** Pedro Codognotto **Gerentes de Vendas:** Claudia Prado, Fernando Sabadin **Gerente de Classificados:** Francisco Raymundo Neto **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Gerente de Marketing:** Ricardo Ciancianiso **Gerente de Produto:** Cristina Ventura **Gerente de Marketing Publicitário:** Érica Lemos **Promoções e Eventos:** Marina Decânio **Projetos Especiais:** Cristiana Cardoso e Gabriela Yamaguchi **Processos:** Alberto Martins e Carla Zucas **Gerente de Processos:** Renato Rozanti e Ricardo Carvalho **Gerente de Circulação Avulsas:** Ronaldo Borges Raphael **Gerente de Circulação Assinaturas:** Euvaldo Nadir Lima Júnior **ASSINATURAS: Diretora de Operações de Atendimento ao Consumidor:** Ana Dávolos **Diretor de Vendas:** Fernando Costa

Em São Paulo: Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 15º andar, Pinheiros, CEP 05425-902, tel.: (11) 3037-2000, fax (11) 3037-5638 **Publicidade:** (11) 3037-5000, Central-SP (11) 3037 5759 **Classificados:**0800-132066, Grande São Paulo 3037-2700. **Escritórios e Representantes de Publicidade no Brasil: Belo Horizonte** – Av. do Contorno, 5.919 - 9º andar - Bairro do Carmo, CEP 30110-100, Vania R. Passolongo, tel (31) 3282-0630, fax. (31) 3282-8003 **Blumenau** – R. Florianópolis, 279 - Bairro da Velha, CEP 89036–150, M Marchi Representações, tel. (47) 329-3820, Fax: (47) 329-6191 **Brasília** – SCN Q. 01 Bl. C Ed. Brasília Trade Center, 14º andar sl. 1.408 Tel. 315.7554 **Campinas**– R. Conceição, 233 - 26º andar - Cj. 2613/2614, CEP 13010-916, CZ Press Com. e Representações, telefax: (19) 3233-7175 **Cuiabá** - MT Fênix Propaganda Ltda. Rua Diamantino, 13 – quadra 73 Morada da Serra Cep: 78055-530 Telefax:(65) 3027-2772**Curitiba** – Av. Cândido de Abreu, 651 - 12º andar, Centro Cívico - CEP 80530-000, Marlene Hadid, tel.: (41) 352-2426 Fax: (41) 252-7110 **Florianópolis** – R. Manoel Isidoro da Silveira, 610, Sl 107, CEP 88062-060, Comercial Via Lagoa da Conceição, tel. (48) 232-1617 Fax: (48) 232-1782 **Fortaleza** – Av. Desembargador Moreira, 2020, sls 604/605 Aldeota - CEP 60170-002, Midiasolution Repres e Negoc em meios de Comunicação, telefax: (85) 264-3939 **Goiânia** – R. 10, nº 250, Loja 2, Setor Oeste, CEP 74120-020, Middle West Representações Ltda, Tels.: 215-3274/3309, telefax: (62) 215-5158 **Joinville** – R. Dona Francisca, 260, Sl 1304, Centro, CEP 89201-250, Via Mídia Projetos Editoriais Mkt e Repres. Ltda, telefax: (47) 433-2725 **Londrina** – R. Manoel Barbosa da Fonseca Filho, 500, Jd. San Fernando, CEP86040-550, Best Seller Repres. Coml, telefax: (43) 325-9649 / 321-4885 **Manaus** - AM) Paper Comunicações- Cel.: (0xx92) 9971-9123 Av. Joaquim Nabuco, 2074 – Loja 2 Centro , Manaus – AM – Cep 69020-070 Telefax: (92) 233-1892/231-1938**Porto Alegre** – Av. Carlos Gomes, 1155, sl 702, Petrópolis, CEP 90480-004, Ana Lúcia R. Figueira, tel. (51) 3388-4166, fax: (51) 3332-2477 **Recife** – R. Ernesto de Paula Santos, 187, Sl 1201, Boa Viagem, CEP 51021-330, MultiRevistas Publicidade Ltda, telefax (81) 3327-1597 **Ribeirão Preto** – R. João Penteado, 190, CEP 14025-010, Intermídia Repres. e Publ. S/C Ltda, tel.: (16) 635-9630, telefax: (16) 635-9233 **Rio de Janeiro** – Praia de Botafogo, 501, 1º andar, Botafogo, Centro Empresarial Mourisco, CEP 22250-040, Paulo Renato L. Simões, Pabx. (21)2546-8282, tel.:(21)2546-8100, fax: (21)2546-8201 **Salvador** – Av.Tancredo Neves, 805, Sl 402, Ed.Espaço Empresarial, Pituba,CEP 41820-021, AGMN Consultoria Public. e Representação, telefax: (71) 341-4992 / 4996 / 1765 **Vitória** – Av. Rio Branco , 304, 2º andar, Loja 44, Santa Lúcia, CEP 29055-916, OU'Arte Propaganda e Marketing Ltda, telefax: (27) 3325-3329 **Escritório no Exterior: Portugal - Importação Exclusiva e Comercialização:** Abril-Controljornal Editora, Lda., Largo da Lagoa, 15C, 2795 Linda-a-Velha, tel.: (003511) 416-8700, fax: (003511) 416-8701. **Distribuição:** Deltapress-Sociedade Distribuidora de Publicações Lda., Capa Rota, Tapada Nova, Linhó, 2710 Sintra, tel.: (003511) 924-9940, fax: (003511) 924-0429

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL Veja: Veja, Veja São Paulo, Veja Rio, Vejas Regionais, Tudo **Negócios:** Exame, Exame SP, Você S/A **Jovem:** Capricho, Playboy **Abril Jr.:** Almanaque Abril, Disney, Heróis, Guia do Estudante, Recreio, Witch **Estilo:** Claudia, Elle, Estilo de Vida, Nova, Nova Beleza, Vip **Turismo e Tecnologia:** Guias 4 Rodas, Info, Mundo Estranho, National Geographic, Placar, Quatro Rodas, Superinteressante, Viagem & Turismo **Casa e Família:** Arquitetura & Construção, Boa Forma, Bons Fluidos, Casa Claudia, Claudia Cozinha, Saúde **Alto Consumo:** Ana Maria, Contigo, Manequim, Manequim Noiva, Minha Novela, Viva Mais! **Fundação Victor Civita:** Nova Escola

PLACAR nº 1261-A (ISSN 0104-1762), ano 33, junho de 2003, é uma publicação da Editora Abril. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **Edições anteriores:** Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: 3990-2112, Demais localidades: 0800-704-2112
Para assinar: Grande São Paulo: 3990-2121, Demais localidades: 0800-701-2828

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400 CEP: 02909-900 Freg. do Ó - São Paulo - SP

ANER

Presidente e Editor: Roberto Civita
Gabinete da Presidência: José Augusto Pinto Moreira, Maurizio Mauro, Thomaz Souto Corrêa
Presidente Executivo: Maurizio Mauro

Vice-Presidentes: César Monterosso, Deborah Wright, Emilia Carazzai, Giancarlo Civita, José Wilson Armani Paschoal, Valter Pasquini
www.abril.com.br